

**Evangelho: Mc 6, 30-34**

1. **Olhando todo o contexto**. Os cinco versículos de hoje adquirem cor mais viva se lidos com o que vem antes e com o que vem depois. De fato, **entre o envio dos discípulos em missão** (6,7-13 - domingo passado) e **a volta deles** (evangelho de hoje), ***Marcos insere o relato do martírio de João Batista*** (6, 14-29).
2. **Herodes e o banquete da morte**. *Herodes sintetiza o poder opressor*:
  - 2.1. é um líder político que trai as expectativas e esperanças do povo sofrido, ***matando João Batista*** (a voz dos sem voz).
  - 2.2. Mais ainda: Herodes celebra a festa da vida (seu aniversário) com os poderosos; ***mas, para ele, viver significa condenar à morte quem defende o povo.***
  - 2.3. É dentro desses antecedentes que ***Jesus aparece como líder do povo sofrido, compadecendo-se dele.*** Com ele, Jesus celebrará o verdadeiro banquete da vida saciando a fome do povo (é o que vem depois do evangelho de hoje).
3. **Veremos**:
  - a. situação dos discípulos e situação do povo***
  - b. Jesus é o verdadeiro líder que conduz à liberdade e à vida***

---

***a. situação dos discípulos e situação do povo***
4. **Avaliação da missão dos discípulos**. Os discípulos voltam da missão e com Jesus fazem uma avaliação do trabalho: ***prestam contas do que fizeram*** (cf. 6,13: expulsar muitos demônios e curar muitos enfermos) e ***do que ensinaram*** (cf. 6,12: pregaram que todos se convertessem).
5. **Vinde para um lugar deserto**. Tem-se a impressão de que a missão possa durar poucos dias. E o próprio Jesus convida os discípulos a irem a um lugar deserto, a fim de descansar um pouco.
  - 5.1. A situação dos discípulos é de intensa atividade: ***"havia tanta gente chegando e saindo que não tinham tempo nem para comer"*** (v.31b). É a mesma situação enfrentada por Jesus (cf. 3,20). Como o Mestre (cf. 1,35), eles também precisam retirar-se para um lugar solitário (6, 31a).
  - 5.2. A situação dos discípulos não é tranquila. Mas a do povo chega a ser ***insuportável***: ***"eram como ovelhas sem pastor"*** (v.34) e, mais ainda, é a situação de gente que chegou ao extremo da exploração, ***a ponto de nada ter para continuar vivendo*** (6,36). Os discípulos, pelo menos, tem o que comer; só falta-lhes tempo. ***Mas o povo não tem o que comer!***
  - 5.3. Os discípulos precisam descansar um pouco, ***mas os que vão e vem, - necessitados, - são muitos*** (v. 31). Ao descer da barca, ***Jesus vê numerosa multidão*** (- notar como o trecho insiste no contraste entre O POUCO e O MUITO -).
6. **Eles partem ... mas o povo os segue**. ***Jesus e os discípulos partem, - de barco, - para um lugar deserto e afastado*** (v.32), ***mas muitos os viram partir e, - à pé - chegam lá antes.*** Os estudiosos quebram a cabeça para entender o fato de como puderam, a pé, chegar antes? **E inventam uma série de hipóteses.**

TODAVIA: a.- esquecem-se de que um povo necessitado e empobrecido corre sem cessar em busca de esperança;  
b.- ignoram que Marcos gosta de apresentar Jesus no meio das multidões sofridas (é aí que ele se sente em casa). *As necessidades do povo sofrido são maiores e mais urgentes que a dos discípulos.* Por mais cansados e sem tempo que estejam os agentes de pastoral, há sempre numerosa multidão para ser ajudada e libertada.

b. Jesus é o verdadeiro líder que conduz à liberdade e à vida

7. Sofridos e oprimidos rumo ao deserto. O povo não suporta mais o peso da opressão. *As lideranças políticas* (Herodes), - *em vez de devolver esperança ao povo,- matam o porta-voz* (João Batista). Por isso, *o povo sai de todas as cidades para um lugar deserto*. A saída das cidades (onde vigora o regime de Herodes) rumo ao deserto recorda o êxodo do Egito (-onde o sistema faraônico ceifava vidas-) em direção ao deserto, para daí atingir a terra da promessa.
8. Jesus teve compaixão! É nesse lugar deserto que *Jesus, -o novo líder,- encontra o povo sofrido e se interessa por ele. O primeiro gesto de Jesus é compadecer-se dessa gente esmagada pelos traidores do povo*. Marcos emprega quatro vezes esse verbo, sempre referido a Jesus (1,41: leproso; 6,34; 8,2: fome; 9,22: possessão). É a reação típica de Jesus diante dos sofrimentos das pessoas, provocados pela exclusão social.
9. Perdidos... sem quem os guiasse... *Ele se compadece porque "eram como ovelhas sem pastor"*. Essa expressão (omitida por Mateus e Lucas) tem valor especial para Marcos. Se a pesquisarmos no AT, encontrá-la-emos, em outras passagens: em Nm 27,17; 1Rs 22,17 e Ez 34,5. *Aí se trata sempre da falta de liderança capaz de conduzir o povo para a posse da liberdade e da vida*.
10. Jesus assume a liderança dos sofridos e oprimidos. *Como Javé, Jesus se compadece e assume a liderança dessa gente sofrida e oprimida por líderes traidores do povo*. Com a expressão, *Marcos quer sublinhar que Jesus é o líder que conduz os pobres na construção da nova sociedade. Aí começa mundo novo* (lembrar os vários começos do evangelho de Marcos: 1,1; 4,1; 6,7; 8,31). ... *E Jesus começa a ensinar-lhes muitas coisas*.
11. E Jesus começa a ensinar-lhes muitas coisas! Marcos *não diz o que Jesus ensina*. Isso porque o ensinamento dele é conduzir as pessoas à prática da novidade do Reino. *Concretamente, o ensino de Jesus vem a seguir, ou seja, a lição da partilha dos bens da criação*, sem que ninguém fique excluído ou continue passando necessidade. *A partilha, o banquete da vida é a grande doutrina que ele apresenta*. Quem aprendeu desse líder, nunca mais desejará voltar ao domínio de Herodes, o traidor do povo e assassino das lideranças populares.

1ª. Leitura: Jr 23, 1-6

12. Oráculo contra os políticos. *Este oráculo de Jeremias contra os líderes políticos* (- *traidores das esperanças populares* -) situa-se provavelmente no tempo do rei Sedecias que governou Judá (597-586 a.C.). É um texto a favor da monarquia, tentando salvá-la, achando que "ainda tem jeito", ao contrário do movimento (minoría), - em grande parte do AT, - contrário à concentração das liberdades e das vontades nas mãos de uma pessoa (rei) ou de uma elite.

13. **Exílio na Babilônia** . Em 597 a.C. *Nabucodonosor* (rei da Babilônia) *entrou em Jerusalém, prendeu o rei Joaquin e o mandou exilado para a Babilônia*
- 13.1. É a primeira deportação da população de Jerusalém. No lugar de Joaquin, Nabucodonosor pôs Matanias, mudando-lhe o nome para Sedecias (- nome que significa "Javé é a minha justiça").
- 13.2. Detalhe esse importante, porque no v. 6, (- final do texto de hoje -), ***Jeremias anuncia que o novo líder fará justiça que o povo quer e espera***, (e não a do tirano Nabucodonosor). ***Por isso o novo líder se chamará "Javé é a nossa justiça", a justiça que Javé e o povo querem.***
14. **Oráculo contra os pastores** . ***Com este pano de fundo :***
- da primeira deportação,
  - da incompetência das lideranças políticas do país,
  - e da prepotência de Nabucodonosor que se crê justiceiro de Deus,  
***é que vamos entender o oráculo contra os pastores*** (= os líderes políticos do povo de Deus).
15. **O rebanho de Deus** . *Os reis de Judá* (- e ... também de Israel -) *traíram as esperanças do povo e incompatibilizaram com Javé*. Os versículos 1-4 empregam a metáfora do pastoreio.
- O dono do rebanho é Deus ;
  - os pastores são as lideranças políticas ,
  - o rebanho é o povo que Deus confiou às lideranças para que o pastorassem com justiça.
16. **Tarefa dos pastores era :**
- não deixar se perder nem dispersar o rebanho,
  - mediante administração séria e eficiente,
  - na qual fossem preservados o direito e a justiça no país (v.5), como fez o rei Davi.
- O QUE FIZERAM? - *As lideranças deixaram se perder, dispersar e inclusive expulsar o rebanho que pertence exclusivamente a Deus.*
17. **Os culpados da deportação ao exílio ...** *Através de Jeremias, Javé põe nas lideranças políticas a culpa pela deportação da população de Jerusalém.*  
O raciocínio é o seguinte:
- não é o poderio militar de Nabucodonosor a causa da deportação;
  - é, sim, a má administração do direito e da justiça por parte das lideranças, pois ela faz o povo enfraquecer, desunir e perder a fé.
18. **Descaso pelo direito e pela justiça** . *Se as lideranças não lutam pelo direito e pela justiça, seu descaso deseduca o povo e enfraquece a resistência*. É por isso que os líderes políticos do tempo de Jeremias eram traidores do povo!  
***É por isso que Javé vai "cuidar" deles. E ... os traidores que se cuidem !***
19. **ESPERANÇA !!!** Os vv. 3-4 acenam para a ESPERANÇA .
- O exílio não é a última palavra,
  - nem a tirania de Nabucodonosor continuará por muito tempo.
  - **Pastor autêntico, Javé vai reconduzir seu rebanho às pastagens,**  
*multiplicando-o e dando-lhe líderes que não traíam o povo (cf. ev.).*
20. **Dar prioridade ao direito e à justiça** . *Para saber se a autoridade tem a aprovação divina ou não, basta olhar o que ela faz pelo direito e pela justiça*. *Se não age em benefício do povo, não merece apoio nem confiança*, ainda que se declare religiosa de corpo inteiro e afirme que está a serviço dos despossuídos. São filhos ilegítimos de Davi, as lideranças que não dão prioridade ao direito e à justiça (v.5).

21. "Senhor, nossa justiça!" *O novo líder - que Deus suscitará - vai trazer segurança e salvação para o povo.* Sua identidade (= nome) é "Senhor, nossa justiça" (v.6). Ele vai instaurar a justiça que Javé e o povo desejam ver realizadas no país. *Esse nome contrasta com o de Sedecias, fantoche de Nabucodonosor (Sedecias = minha justiça).*
22. O filho de Davi que vai implantar o direito e a justiça. *O oráculo de Jeremias a respeito do legítimo filho de Davi, (-capaz de implantar o direito e a justiça-) permaneceu em aberto para o povo de Deus, aguardando sua realização. Para nós, - cristãos, - ele se realizou em Jesus e em sua atividade libertadora: "Jesus viu uma multidão numerosa e teve compaixão, porque eram como ovelhas sem pastor" (ev.).*
23. HOJE - *mais do que nunca - SERIA PRECISO QUE JEREMIAS VOLTASSE para proclamar - novamente e em alto e bom som, - o mesmo oráculo de Javé* contra nossos políticos = aqueles que "seriam" responsáveis pelo direito e pela justiça.
- *Com sua volta, bastaria simplesmente que repetisse o que Javé já o mandara falar.*
- Será que Javé não vai mandar "alguém" para "apontar" - com o dedo em riste - as corrupções, desvios, favorecimentos ilícitos, maracutaias, ... para que nosso povo não seja deportado para as profundezas da miséria, da injustiça e da degradação?
  - Será que Javé não enviará "alguém" para "denunciar o coração" daqueles que se fazem presentes e visíveis (... e bem visíveis!) às celebrações religiosas de missas e cultos, para serem louvados pelo povo e não para louvarem o Senhor?
  - Será, talvez, que Javé não mandaria "alguém" recordar as palavras do homem simples de Nazaré: Ai de vós, sepulcros caiados! ... por fora pintados de ternos e saias e terninhos de grife (dos "auxílios-paletó" extorquidos do povo) ... e por dentro OCOS, vazios, podres e putrefatos?
  - Será que não virá "alguém" para denunciar aqueles que multiplicam vergonhosamente seus salários e aposentadorias (com mil formas "esquisitas e esdrúxulas") enquanto o povo vive na miséria de um salário mínimo que esses mesmos políticos demoram meses para votar?
  - Será que o "Javé de antes e de sempre" não enviará "alguém" para denunciar os maus pastores que não trabalham, ... que protelam votações, ... que não comparecem ao plenário, ... que fazem conchavos de todos os tipos em benefício próprio e em detrimento do povo, ... que se concedem mil e uma gratificações, ... que se concedem férias e recessos ... que se concedem salários exorbitantes ... e salários mais que os meses do ano (13º., 14º., 15º., 16º., e ...), ... que votam "leis especiais" e "foros especiais" para julgá-los (como se fossem "mais especiais" que os outros seres mortais), ... que não se preocupam - nem um pouco - em representar (=promover a vida) o povo, e sim em defender ideias e interesses pessoais ou corporativos.
- ..... *Ah! como realmente faz falta hoje a volta e a presença de Jeremias !!!*

## 2ª. Leitura: Ef 2,13 - 18

24. A função de Cristo na história em benefício de todos. Os capítulos 2 e 3 for-

mam o *núcleo teológico* de Efésios. O trecho de hoje 2,13-18 mostra *a função de Cristo na história em benefício de todos*. O autor dessa "carta", - dirigindo-se aos pagãos convertidos ao cristianismo, - *quer mostrar o que Cristo fez por eles*.

24.1. - Com sua morte, *Cristo trouxe para perto os gentios* que viviam afastados de Deus (v.13).

24.2. - *Ele derrubou o muro que separava judeus de pagãos* (v.14). O autor certamente está pensando no templo de Jerusalém: havia um átrio para os judeus e outro para os gentios. Estes não podiam entrar no recinto reservado aos judeus. ... ENTÃO, *acreditava-se num Deus racista?*  
... E mais... existia a "*pureza ritual e cultural*", o que quer dizer que, *para agradar a Deus, era necessário discriminar*. Com Cristo, tudo isso acabou. Em sua própria carne derrubou o muro da inimizade e do ódio.

24.3. - *Anulou a Lei com suas prescrições* (v.15a). Também a Lei, por causa do legalismo rabínico, tornou-se um muro que impedia aos gentios o acesso à vida.

24.4. - *Criou, em si mesmo, de dois, um só Homem Novo* (v.15b). *O autor atribui a Cristo*, (- enquanto único Mediador -), *a obra da nova criação*, cujo resultado é *o Homem novo, sem discriminações raciais ou culturais*.

24.5. - *Reconciliou com Deus um e outro* (v.16), isto é, - por sua morte na cruz, - estabeleceu a reconciliação das pessoas com Deus e dos povos entre si.

24.5.1. Na antiga Aliança, a reconciliação era baseada na relação *judeus-Deus*.

24.5.2. Na Nova Aliança, o *homem-NOVO* é essencialmente um *ser-com-os-outros*. A comunidade cristã não é mistura de judeus e pagãos; pelo contrário, *é Homem Novo, nova criação, algo totalmente diferente*.

24.6. - *Ele veio e anunciou a paz* aos que estavam longe (gentios) e aos que estavam perto (judeus- v. 17).

Por três vezes a carta relaciona a paz à ação do Cristo:

v. 14 - *Ele é a nossa paz;*

v. 15 - *Ele fez a paz;*

v. 17 - *Ele anunciou a paz.*

*A paz é a supressão da inimizade e do ódio (vv.14.16) que segrega e marginaliza. A paz é dom messiânico por excelência.*

*Jesus destruiu tudo o que é sinal de injustiça, pois a Nova Aliança faz cair as barreiras das sociedades classistas com suas leis injustas e discriminadoras.*

24.7. - *Ele é o caminho que nos leva ao Pai* (v.18 - cf. Jo 14,6: "*eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida. Ninguém vem ao Pai a não ser por mim*"). **JESUS É O CAMINHO** enquanto revelou e pôs em ação o projeto de Deus, destruindo tudo o que não favoreça a vida para todos. No Espírito da Nova Aliança, as pessoas compreendem e vivem a paternidade de Deus.

25. **PORTANTO:** *o trecho fala da liderança única de Cristo na história*. Sua morte na cruz e sua ressurreição *trouxeram a plenitude da história* (cf. 1,10), realizando a unidade das pessoas entre si e a sua plena comunhão com o Pai.

## **Refletindo ...**

1. **Os líderes traidores do povo e a liderança de Jesus**: esta é a síntese das leituras de hoje. Esses textos ajudam a **criar uma consciência política** (- do bem-estar da polis, da cidade, dos cidadãos -) **para uma cidadania plena**.
2. **Os traidores do POVO!** ... Quais as lideranças políticas que estão traíndo o POVO? **O que prometem... - e o que fazem?** Merecem a confiança do povo? Quem, hoje, está matando as esperanças do povo... e com que meios? ... **Quem está levando o povo "para o exílio"?**  
**COMO CRISTO**, - no seu tempo, - se posicionou diante dos traidores do povo?  
**Como os cristãos**, - hoje, - tomam posição e se organizam diante de lideranças que traem as expectativas do direito e da justiça?
3. **REFLEXÃO DO P. MARCELO C. ARAUJO, CSsR** - do FOLHETO DEUS CONOSCO
  - 3.1. **"O Senhor é nossa justiça!"** O profeta Jeremias viveu uma situação de confronto com as autoridades israelitas. Sua sensibilidade mostra que o comportamento das lideranças políticas e religiosas **punha em risco a vida e a liberdade do povo**.
  - 3.2. **Deus é o SENHOR da VIDA**. Ao chamar a atenção das autoridades, *Jeremias recupera a imagem de Deus como Senhor Absoluto da Vida e das coisas*. Esse princípio é fundamental garantia da justiça. Nenhuma autoridade humana é absoluta! **O poder verdadeiro é reservado a Deus, cuja ação gera a vida e estabelece a justiça**.
  - 3.3. **O poder corrompe!** A imagem dos pastores, - que se desvirtuam de sua missão, - revela a fragilidade da autoridade humana. **Se esta autoridade não for limitada pelo poder de Deus e nem se submeter ao serviço da vida, corrompe-se e torna-se fonte de opressão e sofrimento**.
  - 3.4. **Teve compaixão!** Com isso, - já no Primeiro Testamento, - **percebe-se a necessidade de maior aproximação de Deus da humanidade** simbolizada na figura do descendente de Davi. Nós cristãos vemos essa profecia realizada em Jesus. Ele supera a parcialidade de Davi (- que se vincula a um povo específico -). **Movido pela compaixão, Jesus revela a universalidade da salvação, manifestando-se como "servidor" de toda a humanidade**.
  - 3.5. **Um olhar compassivo ...** **O olhar compassivo de Jesus para a multidão reflete o zelo de Deus por cada ser humano. Deus permanece como SENHOR DA VIDA**, por isso, **os pastores do povo devem estar a serviço da VIDA**. **O rebanho não lhes pertence, porque é "propriedade de Deus". A autoridade dos pastores se dá no sentido de orientar o rebanho para o encontro com Aquele que pode oferecer a salvação**.
  - 3.6. **Em Cristo brilhou a unidade!** Na carta aos Efésios, **Paulo afirma a pessoa de Jesus como o centro de unidade de toda a história humana**. **"Do que era dividido, ele fez uma unidade"**. Assim, na Igreja, toda autoridade deve concorrer para a unidade. Discernindo os dons e colaborando para a fidelidade a Cristo, **os ministérios na Igreja são servidores da unidade**.
  - 3.7. **Igreja como sacramento da unidade e de salvação universal**. **Se houver divisão ou se os pastores, - por suas diferenças, - provocarem divisão no meio do povo - negam a unidade em Cristo e pecam frontalmente contra a própria vocação**. Com isso, enfraquecem o testemunho e podem destruir a imagem da **Igreja como sacramento da unidade e de salvação universal**.

4. **No deserto ... uma multidão de gente!** O evangelho esboça o quadro para a cena seguinte da multiplicação dos pães. Os discípulos voltam de seu estágio pastoral e **Jesus os convida a descansar na sua presença**, num lugar deserto (*deserto = lugar onde Deus fala*). Mas aí acontece o inesperado: chegando ao lugar deserto, **encontram uma multidão de gente**, que acorreu por terra e chegou antes do barco. **Decepção no plano humano, mas hora da graça no plano de Deus.**
5. **Compaixão = qualidade primordial de Deus.** **E então, Jesus tem compaixão da multidão, "porque eram como ovelhas sem pastor".** Jesus, movido de compaixão (- *qualidade primordial de Deus* -) **assume ser o pastor dessas ovelhas vindas de todos os lados para encontrá-lo.** Uma situação humana inesperada torna-se realização da reunião escatológica do rebanho de Deus. Pela incansável "*com-paixão*" do Cristo, prepara-se a mesa para o banquete escatológico.
6. **Pastores ... aqueles que vão na frente indicando o caminho.** **No AT pastor é aquele que orienta e conduz. Vai à frente das ovelhas para conduzi-las a pastar.** Assim eram chamados pastores os chefes do povo de Israel (os reis, Moisés, e sobretudo Deus). E é assim que Deus mesmo se apresenta, - à diferença dos maus pastores, - na 1ª. leitura de hoje. **Os maus pastores dispersam o rebanho, o bom pastor conduz os dispersos.**
7. **Pastoral = compaixão pelo povo.** O projeto de reconduzir o povo recebe plena realização em Jesus de Nazaré. **Perante uma multidão carente de pastor, ele teve compaixão, e começou a ensinar-lhes as coisas do Reino.** Temos aí a origem da "pastoral". A pastoral é colocar em prática a "*compaixão*" pelo povo. Não a compaixão de chamar alguém de coitado, sem fazer nada. **Mas a "paixão" que nos faz sentir "com" o povo.**
8. **Pastoral = ajudar o povo na caminhada na busca do Reino.** O que faz algo ser "*pastoral*" não é tal atividade, **mas o intuito com que ela é assumida: ajudar o povo na caminhada na busca do Reino.** **PASTORAL é conduzir o povo pelo caminho de Deus. É inspirada - não pelo desejo de poder, - mas pelo espírito de serviço.** Jesus não arrebanhou o povo para si. Inclusive, vendo o entusiasmo equivocado, se retirou (Jo 6,14s). Ele procura levar o rebanho ao Pai, nada mais. Ser pastor não é autoafirmação, **mas** o dom de orientar *carinhosamente* o povo eclesial para Deus. **Melhor ainda: é o dom de caminhar junto com o povo para Deus.**
9. **Cuidar do rebanho de Deus.** **Acolher o povo, ensinar-lhe as coisas do Reino,** tudo o que Jesus faz para o povo com vista ao Reino é pastoral em proveito de Deus, **é cuidar do seu rebanho. Por isso, Jesus dará até a vida.**
- 9.1. O que faz algo ser pastoral não é tal ou tal atividade determinada, mas o intuito com que ela é assumida: **transformar um povo sem rumo em povo conduzido por Deus.**
- 9.2. Por isso, hoje, o importante não é multiplicar atividades chamando-as de pastoral, **mas cuidar de que os que as realizam tenham alma de pastor, atitude de pastor:** acolhida, liderança e amor até doar a própria vida. **Pastoral é conduzir o povo pelo caminho de Deus!**
- \*\*\* Porque é fiel, Deus acompanha seu povo e a nós também, com olhar de misericórdia.
- \*\*\* Ser bom, justo e verdadeiro são valores do próprio Deus. Assim devem ser seus pastores.